

Atuação do agente comunitário de saúde junto aos pacientes em uso de nutrição enteral domiciliar: uma revisão de escopo

The role of the community health agent with patients using home enteral nutrition: a scoping review

El papel del agente de salud comunitario con los pacientes que utilizan la nutrición enteral a domicilio: una revisión de alcance

Recebido: 13/10/2021 | Revisado: 20/10/2021 | Aceito: 23/10/2021 | Publicado: 25/10/2021

Carolina Drummond Barboza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7392-2562>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: carolina.barboza@aluno.uece.br

Ismael Paula de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7499-7048>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: ismaenutri09@gmail.com

Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2969-6526>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: mardenia.gomes@uece.br

Resumo

Uma das atribuições do Agente Comunitário de Saúde é a responsabilidade pelo processo de educação em saúde nos domicílios dos pacientes assistidos, entretanto o uso de nutrição enteral tem se mostrado um desafio para desospitalização dos pacientes devido à dificuldade de compreensão por parte dos cuidadores. O objetivo dessa revisão de escopo é mapear a literatura sobre a atuação do Agente Comunitário de Saúde junto a pacientes em uso de nutrição enteral domiciliar. Foi utilizado o método PCC para elaboração da pergunta norteadora e o PRISMA redação e revisão. Foram incluídos nesta revisão artigos originais publicados em português, inglês e espanhol, que estivessem disponíveis na íntegra e nas seguintes fontes de dados: Portal Regional da BVS, LILACS, Scopus, *Sciencedirect* e *PubMed*. Foram encontrados 04 estudos que abordavam a temática escolhida. É possível observar o aumento de pacientes em utilização de nutrição enteral domiciliar. Os achados mostram a necessidade de educação permanente complementar para os profissionais de saúde da atenção primária, especialmente os agentes comunitários no contexto da nutrição enteral devido a lacunas no seu processo formativo e no entendimento das funções que deverão ser desempenhadas junto às famílias de pacientes dependentes dessa via na comunidade. O Agente Comunitário de Saúde deve ser capacitado para ser um suporte dos familiares cuidadores no contexto das boas práticas de manipulação e administração das dietas enterais.

Palavras-chave: Atenção primária à Saúde; Nutrição enteral; Agente comunitário de saúde.

Abstract

One of the attributions of the Community Health Agent is the responsibility for the process of health education in the homes of patients assisted, however, the use of enteral nutrition has proved to be a challenge for de-hospitalization of patients due to the difficulty of understanding by caregivers. The objective of this scope review is to map the literature on the role of Community Health Agent with patients using home enteral nutrition. The PCC method was used to develop the guiding question and PRISMA writing and review. This review included original articles published in Portuguese, English and Spanish, which were available in full and in the following data sources: Portal Regional da BVS, LILACS, Scopus, *Sciencedirect* and *PubMed*, which addressed the chosen theme. 04 studies were found that addressed the chosen theme. It is possible to observe the increase of patients using home enteral nutrition. The findings show the need for continuing education for health professionals in primary care, especially community workers in the context of enteral nutrition due to gaps in their training process and in the understanding of the functions that should be performed with the families of patients dependent on this route in the community. The Community Health Agent should be trained to be a support to family caregivers in the context of good practices of handling and administration of enteral diet.

Keywords: Primary health care; Enteral nutrition; Community health worker.

Resumen

Una de las atribuciones del Agente Comunitario de Salud es la responsabilidad del proceso de educación sanitaria en los domicilios de los pacientes asistidos, sin embargo, el uso de la nutrición enteral ha sido un reto para la deshospitalización de los pacientes debido a la dificultad de comprensión por parte de los cuidadores. El objetivo de esta revisión del alcance es mapear la literatura sobre la actuación del Agente de Salud Comunitario con los pacientes que utilizan la nutrición enteral a domicilio. Se utilizó el método PCC para la elaboración de la pregunta guía y el PRISMA para la redacción y revisión. Esta revisión incluyó artículos originales publicados en portugués, inglés y español, que estaban disponibles en su totalidad y en las siguientes fuentes de datos: Portal Regional da BVS, LILACS, Scopus, Sciencedirect y PubMed. Se encontraron cuatro estudios que abordaban el tema elegido. Es posible observar un aumento del número de pacientes que utilizan la nutrición enteral a domicilio. Los resultados muestran la necesidad de una educación permanente complementaria para los profesionales de la salud de la atención primaria, especialmente los agentes comunitarios en el contexto de la nutrición enteral, debido a las lagunas en su proceso formativo y en la comprensión de las funciones que deben ser desempeñadas junto a las familias de los pacientes dependientes de esta vía en la comunidad. El Agente Comunitario de Salud debe estar capacitado para ser un apoyo de los cuidadores familiares en el contexto de las buenas prácticas de manejo y administración de dietas enterales.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Nutrición enteral; Agente de salud de la comunidad.

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), por se tratar do primeiro nível em atenção, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade, de forma descentralizada e capilarizada, para que possa chegar o mais próximo possível da população (Brasil, 2012).

Como uma das estratégias de mudança do modelo de atenção à saúde, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Primária (AP) no país sendo formada por uma equipe multiprofissional de saúde da família composta, no mínimo, por médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) (Brasil, 2016).

Madigam (2003) sinalizava um aumento do número de pacientes em uso de alimentação por sonda a nível domiciliar no Reino Unido. Essa população em crescimento, é composta por um grupo diversificado que requer uma abordagem de equipe para gerenciar as questões nutricionais, apesar de serem mais estáveis que os pacientes agudos com necessidade de terapia nutricional (Johnson, 2019).

No Brasil, foi observado que nos últimos 20 anos, o envelhecimento da população se relaciona com o aumento de doenças neurodegenerativas. Esse contexto tem forçado a ampliação da atenção domiciliar às pessoas que precisam de cuidados regulares ou especializados, mas não de hospitalização, como idosos debilitados com estabilidade clínica e indivíduos acamados (Bischoff et al, 2020).

Como consequência, a terapia nutricional enteral no domicílio (TNED) é cada vez mais comum, e faz parte da integralidade e longitudinalidade do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde, que envolve diretamente as equipes da APS e equipes de Atenção Domiciliar (AD) e que resgata a família como unidade de organização social (Brasil, 2015).

O uso da TNED facilita a recuperação do estado de saúde do paciente, pois diminui o risco de infecções; proporciona melhora do estado nutricional; melhora a resposta terapêutica; reduz a incidência de complicações; humaniza o cuidado, promove reinserção social e tem menor custo quando comparada à nutrição enteral hospitalar (Silva & Silveira, 2014).

O perfil do paciente em TNED no Brasil tem predominância de crianças menores que dois anos e adultos maiores de 41 anos, com variação de zero a 98 anos, e média de idade de 67,5 anos, tendo como principal causa as doenças neurológicas seguidas das neoplasias (Silva & Silveira, 2014; Pereira et al., 2014).

Existe uma deficiência no número de nutricionistas na APS, que pode ser atribuído ao fato deste profissional não fazer parte da equipe básica da ESF, participando apenas de 17,5% das equipes existentes no Brasil e apenas 21,8% têm apoio desse profissional por meio do núcleo de atenção à saúde da família (NASF). Apesar da pouca prevalência, existe o reconhecimento

da importância de sua atuação nas políticas públicas, desenvolvimento de protocolos e na promoção à saúde, apesar das limitações de formação especializada e condições precárias de atuação (Pedraza & Santos, 2017).

Na AP os ACS têm um papel de articulador de serviço, educador social e mobilizador da participação comunitária, facilitando o acesso da população assistida, em especial dos grupos mais vulneráveis, como idosos, pessoas em condição social de vulnerabilidade, acamados, crianças, entre outros. Devido seu adentramento no território e sua participação ativa, efetiva e empática com o usuário nos processos de trabalho, traz capilaridade e fortalecimento à ESF e ao SUS (Nepomuceno et al., 2021). Barreto et al. (2018) afirma que “[...] se a ESF é a porta de entrada do SUS, os ACS são a porta de entrada da ESF.” (p.42).

Além disso, o cuidado prestado pelo ACS acontece no domicílio do paciente, permitindo um aprofundamento do conhecimento da realidade do doente, do contexto de vida dos usuários e dinâmica familiar, promovendo interpretações mais aguçadas da realidade e das dificuldades vivenciadas. Outro fator é o fortalecimento do vínculo afetivo entre profissionais e usuários do serviço de saúde que vai além do trabalho burocrático-institucional, fazendo com que o ACS tenha acesso a informações privilegiadas por relato ou observação própria (Assis & Silva, 2018).

A literatura vem recomendando com frequência a capacitação, através da educação permanente, dos profissionais de saúde do nível primário, que, em sua maioria, são generalistas, na tentativa de expandir seus conhecimentos em áreas específicas como a odontologia e nutrição, no intuito de ampliar a vigilância e a continuidade do cuidado em saúde (Pedraza & Santos, 2017; Silva & Silveira, 2014).

Nesse contexto, o ACS é um grande instrumento de disseminação de educação em saúde junto à comunidade, desde que seja capacitado por especialistas e explorado em sua totalidade. O estudo de Mooi e Ncama (2020) indica que mais pesquisas são necessárias para identificar as necessidades dos pacientes e cuidadores primários. Portanto, essa revisão tem como objetivo mapear a literatura sobre a atuação do ACS junto a pacientes em uso de nutrição enteral domiciliar.

2. Metodologia

Este artigo faz parte de um projeto de dissertação em Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Ceará, intitulado provisoriamente “*Desenvolvimento de vídeo educativo para agentes comunitários de saúde sobre o manejo do uso de nutrição enteral na atenção primária a saúde*”.

Trata-se de uma revisão de escopo (*scoping review*) acerca da atuação do ACS junto ao paciente em uso de nutrição enteral em domicílio.

As revisões de escopo podem relatar os tipos de evidências que abordam e informam a prática no campo e a forma como a pesquisa foi conduzida, dessa maneira, o objetivo geral da condução de revisões de escopo é identificar e mapear as evidências disponíveis (Silva et al, 2021). Este estudo adotou a recomendação do protocolo estabelecido pelo PRISMA para a redação e revisão.

Para elaboração da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PCC, acrônimo de “população” (P), “conceito” (C) e “contexto” (C) conforme descrito na tabela 1. Essa estratégia geralmente é empregada em revisões integrativas com o objetivo de auxiliar na construção da pergunta e da busca bibliográfica organizada (Khalil, 2021). A pergunta elaborada foi: Quais as evidências científicas da literatura sobre a atuação de agentes comunitários de saúde junto à pessoa em uso de nutrição enteral na atenção primária à saúde?

Tabela 1. Aplicação da estratégia PCC com as variáveis deste estudo. Fortaleza, 2021.

	P = População	C = Conceito	C = Contexto
Extração	Processo de Planejamento Estratégico na APS, então Agente comunitário de saúde; Agente Comunitário de Saúde (ACS). Agente de Saúde Comunitária. Agente de Saúde Pública. Agentes de Saúde Comunitária. Agentes de Saúde Pública. Auxiliares de Saúde Comunitária.	Nutrição Enteral Alimentação. Enteral Alimentação. Forçada Alimentação por Sonda Alimentação por Tubo Sondas de Alimentação Enteral Sondas de Alimentação Gástrica Sondas Gástricas	AP em Saúde Cuidados de Saúde Primários Primeiro Nível de Atenção à Saúde
Conversão	Community Health Workers; Agentes Comunitarios de Salud;	Nutrición enteral, Enteral Nutrition	Primary Health Care; Atención Primaria de Salud
Combinação	Community Health Workers; Agentes Comunitarios de Salud;	Nutrición enteral, Feeding Enteral, Nutrición Enteral, Alimentación Enteral	Primary Health Care; Primary Healthcare; Atención Primaria de Salud; Atención Primaria; Primer Nivel de Atención de Salud
Construção	“Community Health Workers” OR “Agentes Comunitarios de Salud”	“Nutrición Enteral” OR; “Feeding Enteral” OR “Nutrición Enteral” OR “Alimentación Enteral”	“Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Atención Primaria de Salud” OR “Atención Primaria” OR “Primer Nivel de Atención de Salud”
Uso	“Community Health Workers” OR “Agentes Comunitarios de Salud” AND “Nutrición Enteral” OR; “Feeding Enteral” OR “Nutrición Enteral” OR “Alimentación Enteral” AND “Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Atención Primaria de Salud” OR “Atención Primaria” OR “Primer Nivel de Atención de Salud”		
	“Community Health Workers” AND “Enteral Nutrition” AND “Primary Health Care”		

Fonte: Autores (2021).

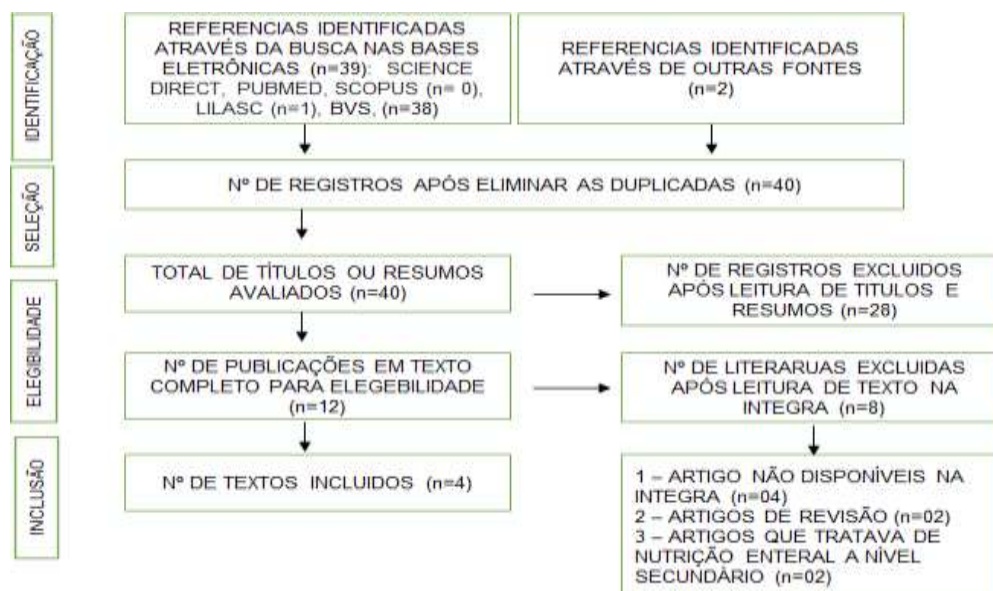
A partir disso, iniciou-se a busca nas bases de dados com a aplicação da equação formada após o desenvolvimento da estratégia PCC como pode ser observada na tabela 1.

Para guiar e organizar a coleta de dados, foram adotados como critérios de inclusão artigos originais publicados em português, inglês e espanhol, que estivessem disponíveis na íntegra e nas seguintes fontes de dados: Portal Regional da BVS, LILACS, Sciondirect, Scopus e PubMed, que abordassem a temática escolhida e sem limite de data.

Foram excluídos dessa discussão artigos que trouxessem a relação do uso de dieta enteral em outra esfera de atenção à saúde que não seja a primária, e artigos de opinião, cartas aos editores, editoriais e outros tipos de revisões.

Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores indexados ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além da utilização dos operadores booleanos “AND”: (“*Community Health Workers*”) AND (“*Enteral Nutrition*”) AND (“*Primary Health Care*”). O resultado está demonstrado na Figura 1, onde foram selecionados 4 artigos que contemplavam todos os critérios de inclusão e exclusão definidos. Devido à escassez de artigos encontrados e para ampliar a captação de publicações, foi feito pesquisas nas bases de dados usando combinação de dois dos três descritores citados acima.

Figura 1. Aplicação do fluxograma PRISMA para seleção de artigos para *scoping review*, Fortaleza, 2021.



Fonte: Autores (2021).

A triagem das publicações foi realizada por três pesquisadores, de forma independente, após leitura dos títulos e resumos, nos meses de junho e julho de 2021. Os dados dos estudos foram coletados através de formulário estruturado com as seguintes variáveis: título do estudo, autor (es), objetivo principal, local, método e principais resultados. Posteriormente, os dados extraídos dos artigos incluídos foram organizados e apresentados na formatação de tabelas para facilitar a análise.

3. Resultados

A amostra desta *scoping review* totalizou 04 artigos publicados, dos quais todos foram localizados na base de dados Portal Regional da BVS. As demais bases de dados pesquisadas foram PubMed, *Scencedirect*, *Scopus* e LILACS, porém sem achados. Foram pesquisados estudos nos idiomas português, espanhol e inglês na equação base da sintaxe dos descritores utilizados para melhor busca de artigos nas bases.

Após seleção dos estudos, eles foram agrupados na tabela 2 para melhor visualização dos resultados.

Tabela 2. Caracterização das publicações segundo autor (es), título, objetivo, local de pesquisa, metodologia aplicada e principais resultados dos estudos incluídos nesta revisão. Fortaleza, 2021.

Autores	Título	Objetivo	Local	Método	Principais Resultados
Nepomuce no <i>et al.</i> , 2021	O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde à luz da Teoria das Comunidades de Prática	Analisar o trabalho dos ACS, à luz das Práticas Comunitárias	Ceará	Estudo qualitativo transversal	Quanto maior o envolvimento desses profissionais no processo de pactuação de um projeto em comum de atuação e no engajamento, mais se potencializou a construção de novos sentidos e formas de participação na prática.
Barreto <i>et al.</i> , 2018	Complexidade e potencialidade do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil	Analisar as práticas dos ACS relacionando-as à situação social e de	Ceará	Estudo descritivo, analítico, com delineamento transversal e abordagem mista, utilizando uma	Evidenciou a complexidade do trabalho do ACS, que inclui ações de promoção e vigilância à saúde. Como limitantes das práticas, identificou-se: deficiência da formação técnica, suporte reduzido no trabalho e violência, que tem afetado sua

	contemporâneo	saúde, bem como os elementos facilitadores e os limitantes		estratégia explanatória sequencial	atuação profissional de forma incontestável. Como potencializadores do trabalho do ACS foram identificados a educação permanente e a gestão participativa, encontrada em algumas realidades avaliadas
Brasil, <i>et al.</i> , 2021	Percepções de profissionais sobre o agente comunitário de saúde no cuidado ao idoso dependente	Analisar as percepções de profissionais da atenção e da gestão em saúde sobre as atribuições do ACS no cuidado ao idoso dependente	Brasil	Estudo qualitativo, na perspectiva hermenêutica-dialética	Os achados revelam a visão positiva e a relevância do papel dos ACS nas equipes de saúde, especialmente, nas da ESF. As ações de saúde destinadas aos idosos, sobretudo, os dependentes, necessitam do desempenho e da atuação dos ACS, pois estes profissionais representam um elo entre a família, a ESF e outros serviços da rede de saúde dos municípios. Por ter maior proximidade com as famílias, os ACS identificam as necessidades dos idosos dependentes e seus cuidadores e facilitam seu acesso à rede de atenção à saúde. Com a ampliação do número de idosos, os ACS têm grande importância e precisam estar cada vez mais preparados para o atendimento das necessidades básicas e das demandas assistenciais desse nicho
Sass <i>et al.</i> , 2021	Construção de atribuições em saúde bucal para agentes comunitários de saúde através da técnica Delphi	Redefinir as principais atribuições dos ACS em relação aos processos de trabalho em saúde bucal na atenção básica à saúde.	Brasil	Estudo qualitativo, transversal. Utilização da tecnologia Delphi para validação de uma matriz de atribuições	Foram observados os critérios para a atuação do ACS na área de saúde bucal. Referente ao critério Trabalhando Educação em Saúde na Comunidade os ACS demonstraram ter conhecimento da função: orientações sobre dieta, não sendo necessária reavaliação deste item. Já nas atividades, devem dialogar com as experiências dos participantes permitindo a troca de ideias sobre os costumes e cultura da população adstrita. Foi observado no ACS, a presença de uma postura educativa prescritiva/normativa, limitada ao que é "certo ou errado" para os usuários, sem considerar o contexto da replicação de cartilhas e manuais do ministério.

Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

Nos últimos anos, o sistema de saúde do Reino Unido passou por profundas adaptações devido ao aumento da expectativa de vida da população e concomitante a isso houve um aumento do número de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, destacando-se os portadores de câncer, diabetes e doenças cardiovasculares. Os avanços da tecnologia e a evolução do conhecimento científico têm possibilitado um aumento do tempo de vida desses pacientes, entretanto, alguns desses desenvolvem a necessidade utilização de TNE devido às sequelas da doença de base, e atribui a isso uma transição do paciente do nível secundário ou terciário para o nível primário de forma mais precoce (Madigan, 2003; Ojo, 2012).

Observando isso, o governo adotou políticas de melhoria, como: integração entre os profissionais de saúde e de assistência social, integração de serviços primários e secundários e substituição de competências, por exemplo, ampliação da equipe multiprofissional com a inclusão de nutricionistas especialistas e substituição de enfermeiros por outros profissionais (Ojo, 2012).

O entendimento durante a orientação de alta sobre o manejo da alimentação enteral no domicílio pode ser comprometido devido ao curto tempo dispensado e a ansiedade do ambiente hospitalar (Madigan, 2003). O desenvolvimento de técnicas menos invasivas tornou o processo de terapia nutricional mais simples, porém a natureza e frequência das complicações não apresentaram grandes mudanças (Strollo, 2017).

Quando isso acontece, a AP deve estar pronta para acolher e dar os primeiros suportes para o paciente e familiares no intuito de monitorar e prevenir as complicações nos primeiros dias após alta. No entanto Mooi e Ncama (2020) relatam que após a alta, não há informação e apoio suficientes para pacientes e familiares cuidadores para auxiliar na terapia nutricional, apesar de seu uso difundido. Por esse motivo Strollo (2017) sugere que a equipe multidisciplinar e o paciente devem estar bem treinados e engajados para otimizar o sucesso dos resultados.

Pérez (2003) corrobora com o pensamento de que deve existir um melhor preparo no processo de reabilitação domiciliar e afirmam que:

“[...] cada vez mais, o número de pacientes que necessitam de ações específicas de cura e reabilitação pode recebê-los em suas próprias casas, com a participação de seus familiares, junto com a equipe de saúde da comunidade” (p19).

O estudo de Barreto e colaboradores (2018) demonstrou que 97% dos ACS reconhecem como ações de sua responsabilidade a visita domiciliar de grupos prioritários (crianças menores de dois anos, idosos, pessoas com diabetes, acamadas, entre outros). As ações de prevenção como palestras educativas, vacinas e prevenção de doenças foram reconhecidas por menos de 40% dos ACS.

Outro ponto abordado nesse estudo foi a abrangência, complexidade e o estresse dessa profissão, visto que seu escopo de práticas engloba articulação de políticas públicas no ciclo de vida das famílias e os agravos de saúde prioritários, acompanhando o processo de vida, adoecimento e morte das pessoas (Barreto et al, 2018).

Além desses, outra causa do estresse aos ACS é a grave deficiência no seu processo formativo, dado que, apesar da proposta de realização de um curso técnico de 1.800 horas, que era dividido em três módulos básicos, foi observado que 97.1% dos trabalhadores do estado concluíram apenas o primeiro módulo. Os participantes expressaram claramente sua sensação de despreparo para realizar as ações de educação em saúde de forma a responder à superposição de agendas sanitárias (Barreto et al, 2018).

Tanto no estudo anterior (Barreto *et al.*, 2018), quanto no estudo de Nepomuceno (2021), o ACS reconhece o idoso e o acamado como grupo vulnerável e tem como uma de suas responsabilidades a visita periódica, promoção da saúde e prevenção de complicações por meio da educação em saúde.

No entanto, Brasil e colaboradores (2021) evidenciam uma lacuna na produção científica sobre a relevante atuação do ACS junto ao idoso dependente. Na pesquisa, os próprios ACS reconhecem a necessidade de uma formação mais ampla e profunda que privilegie a saúde do idoso e a dependência, para que possam atuar com maior propriedade e ofereçam mais resolubilidade a essa população.

O estudo de Sass e colaboradores (2021) trouxe importantes reflexões acerca das funções realizadas pelo ACS relativas aos cuidados com a saúde bucal. O autor pontua como função do ACS na área o trabalho referente à educação em saúde abordando assuntos referentes à: doenças bucais, diagnóstico e prevenção, autocuidado, higiene bucal adequada, orientação sobre a dieta e álcool.

O estudo de Green e colaboradores (2019), no Reino Unido, demonstra os impactos físicos e emocionais que o uso de nutrição enteral causa nas pessoas e seus cuidadores. Aprender a conviver com as mudanças necessárias para lidar com o tubo e gerenciar os problemas exige mudança no estilo de vida e adaptação a um novo jeito de viver e alimentar-se. Enfatiza a importância do preparo dos profissionais da atenção primária para dar suporte a esse público. Com tudo isso, mais da metade dos relatos dos participantes afirmaram não se sentirem apoiados por profissionais da saúde, e não saberem onde buscar ajuda.

É importante relatar que por mais que a educação referente a utilização da dieta esteja ligada a função do ACS, eles relatam despreparo na prática da educação em saúde, sem considerar o contexto da replicação de cartilhas, manuais do Ministério da Saúde do Brasil e o diálogo com os costumes e cultura da população assistida (Sass, 2021).

Se faz importante que no processo de educação alimentar referente a orientação à prática de alimentação, o ACS possa considerar o conhecimento e experiência dos participantes permitindo a troca de ideias. Isso estimula a pessoa a construir um processo decisório autônomo e centrado em seus interesses (Sass, 2021).

Uma grande lacuna/limitação observada durante a elaboração deste estudo é referente a carência de evidências científicas que relacionem o ACS à utilização de nutrição enteral dos pacientes que estão sob sua competência. Sabemos que esses profissionais atendem cada vez mais indivíduos em uso dessa via alimentar, o que gera uma demanda de capacitação, mostrando assim a importância de estratégias efetivas para o treinamento acerca do assunto voltada para a essa classe profissional.

Por fim, este estudo recomenda o desenvolvimento de tecnologias educativas em saúde voltada para capacitação dos ACS no contexto do cuidado domiciliar de pessoas em uso de terapia enteral.

5. Considerações Finais

No presente estudo não foi encontrado registro na literatura que evidencie a atuação do ACS junto aos pacientes em uso de nutrição enteral na comunidade, sinalizando uma fragilidade da atenção à saúde no âmbito da TNE nessa esfera.

Existe carência de profissionais nutricionistas na AP, sendo parcialmente suprida pelos NASFs, mas de maneira desproporcional e irregular, sendo uma atuação voltada principalmente para as políticas públicas em detrimento à assistência.

É evidente as lacunas de conhecimento na AP em diversas especialidades, que deve ser preenchida através de programas de educação permanente que possibilitem a capilarização da vigilância em saúde e prevenção de complicações.

Diante do exposto e pelo seu potencial de adentramento na comunidade, o ACS deve ser capacitado para ser um suporte dos familiares cuidadores no contexto das boas práticas de manipulação e administração das dietas enterais comunitárias, fazendo um elo entre comunidade e unidades de referências da ESF e promovendo melhoria na qualidade de vida desses usuários.

Por fim, é importante que sejam desenvolvidos outros estudos com o intuito de fortalecer e ampliar a atuação dos ACS junto aos familiares e pacientes de sua área de atuação, em especial, os pacientes crônicos, que são um nicho em expansão.

Referências

- Assis, A. S. & Silva, C.R. C. (2018). Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 28(3), e280308. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280308>.
- Barreto, I. D. H. C., Pessoa, V. M., Sousa, M. F. A. D., Nuto, S. D. A. S., Freitas, R. W. J. F., Ribeiro, K. G. & Andrade, L. O. M. (2018). Complexidade e potencialidade do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil contemporâneo. *Saúde em debate*, 42, 114-129. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S108>.
- Bischoff, S. C., Austin, P., Boeykens, K., Chourdakis, M., Cuerda, C., Jonkers-Schuitema, C. & Pironi, L. (2020). ESPEN guideline on home enteral nutrition. *Clinical nutrition*, 39(1), 5-22. <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2019.04.022>.
- Brasil (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de atenção básica-PNAB*.
- Brasil (2016). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Diretrizes para capacitação de agentes comunitários de saúde em linhas de cuidado*.
- Brasil (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de atenção domiciliar: Cuidados em terapia nutricional*.
- Brasil, C. C. P., Silva, R. M., Bezerra, I. C., Vieira, L. J. E. D. S., Figueiredo, M. D. F. L., Castro, F. R. V. F. & Capelo, M. R. T. F. (2021). Percepções de profissionais sobre o agente comunitário de saúde no cuidado ao idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 109-118. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.31992020>.
- Green, S. M., Jarrett, N., Fader, M., Townsend, K. & Westoby, C. (2019). People with enteral tubes and their carers' views of living with a tube and managing associated problems: A qualitative interview study. *J Clin Nurs*, 28:3710–3720. <https://doi.org/10.1111/jocn.14972>. 10.1111/jocn.14972.

- Johnson, T. W., Seegmiller, S.; Epp, L. & Mundi, M. S. (2019). Addressing Frequent Issues of Home Enteral Nutrition Patients. *Nutrition in Clinical Practice*. Volume 34 Number 2 April. 186–195. American Society for Parenteral and Enteral Nutrition. 10.1002/ncp.10257
- Khalil, H., Peters, M. D., Tricco, A. C., Pollock, D., Alexander, L., McInerney, P. & Munn, Z. (2021). Conducting high quality scoping reviews-challenges and solutions. *Journal of clinical epidemiology*. 130, 156-160. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2020.10.009>.
- Madigan, S. M. (2003). Home enteral-tube feeding: the changing role of the dietitian. *Proceedings of the Nutrition Society*, 62(3), 761-763. <https://doi.org/10.1079/PNS2003273>.
- Mooi, N. M. & Ncama, B.P. (2020). Perceived needs of patients and family caregivers regarding home-based enteral nutritional therapy in South Africa: A qualitative study. *PloS one*, 15(2), e0228924. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228924>.
- Nepomuceno, R. D. C. A., Barreto, I. C. D. H. C., Frota, A. C., Ribeiro, K. G., Ellery, A. E. L., Loiola, F. A. & Andrade, L. O. M. D. (2021). O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde à luz da Teoria Comunidades de Prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1637-1646. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04162021>.
- Ojo, O. (2012). The impact of changes in health and social care on enteral feeding in the community. *Nutrients*, 4(11), 1709-1722. <https://doi.org/10.3390/nu4111709>.
- Pedraza, D. F. & Santos, I. S. (2017). Perfil e atuação dos nutricionistas na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Nutrição*, 30 (6): 835-845. <https://doi.org/10.1590/1678-98652017000600015>.
- Pereira, T. N., Silva, K. C., Pires, A. C. L., Alves, K. P. S., Lemos, A. S. P. & Jaime, P. C. (2014). Profile of lawsuits over the access to food formulas forwarded to the brazilian ministry of health. *Demetra: Food, Nutrition & Health/Alimentação, Nutrição & Saúde*. 9. 10.12957/demetra.2014.10504.
- Pérez, S. P. (2003). Soporte nutricional en la atención primaria de salud. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, 19(3). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252003000300003&lng=es.
- Silva, A. C. & Silveira, S. A. (2014). Perfil epidemiológico e nutricional de usuários de nutrição enteral domiciliar. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 9(3), 783-794. <https://doi.org/10.12957/demetra.2014.10527>.
- Silva, T. T. M., Araújo, N. M., Sarmiento, S. D. G., Castro, G. L. T., Dantas, D. V. & Dantas, R. A. N. (2021). Impacto da covid-19 em pacientes oncológicos: scoping review. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0415>.
- Sass, A. L., Hugo, F. N., Silva, A. H., Corralo, D. J. & Trentin, M. S. (2021). Construção de atribuições em saúde bucal para agentes comunitários de saúde através da técnica Delphi. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1063-1075. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.04232019>.
- Strollo, B. P.; Mcclave, S. A. & Miller, K. R. (2017). Complications of home enteral nutrition: mechanical complications and access issues in the home setting. *Nutrition in Clinical Practice*, 32(6), 723-729. 10.1177/0884533617734529.